



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2022
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	O eu-maquínico transhumano e a medicamentalização
<b>Autor</b>	VLADIMIR FREDIANI JARDIM
<b>Orientador</b>	ROBERTO HENRIQUE AMORIM DE MEDEIROS

O transhumanismo consiste de uma vertente de estudos pós-humanos que busca a compreensão das relações contemporâneas entre o humano e a tecnologia. O imaginário social moldado por elementos como o corpo cyborg, a IA e o autômato como ideal da cultura inspiram esta pesquisa exploratória de um campo que une o suposto ideal maquínico contemporâneo e suas determinações, cujos paradigmas pós-humanistas e transhumanistas podem servir de guia. O objeto deste estudo foi o levantamento preliminar da produção de conhecimento na referida área em articulação com a medicamentação em saúde mental. Buscou-se mapear o campo transhumanista em relação ao tema, constituindo um estado da arte. O método foi a revisão narrativa da literatura nos principais repositórios para o tema: Portal de Periódicos CAPES, SciELO, Portal Regional da BVS e JSTOR. Após, foi realizada a exclusão inicial de artigos com base em critérios pré-estabelecidos e a leitura dos títulos, resumos e partes dos conteúdos considerados relevantes para a montagem de uma tabela contendo o levantamento das áreas temáticas, dos campos do conhecimento e dos conceitos utilizados na argumentação de cada artigo selecionado. Chegou-se ao total de 525 artigos. Destes, 44 artigos foram incluídos no estudo após as exclusões. Conclui-se que a discussão em torno da articulação da nossa proposta de estudo ainda é incipiente, apesar de diversas pesquisas já abordarem a relação de um ideal transhumano com o capitalismo, principalmente pela ótica marxista. Outras trazem discussões bioéticas a respeito dos limites no uso de psicotrópicos com a finalidade de potencializar características cognitivas. Esta é a primeira etapa de um projeto que procurará elaborar uma discussão sistemática a respeito de determinantes de uma subjetividade capitalista e a sua relação com o (ab)uso de psicofármacos no campo da saúde mental.